



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

Rio de Janeiro

Março de 2017

SUMÁRIO

1. Identificação	3
2. Dados Gerais do Curso.....	5
3. Justificativa.....	5
4. Objetivos do Curso.....	8
5. Perfil Profissional de Conclusão.....	9
6. Possíveis Áreas de Atuação.....	10
7. Diferenciais do Curso.....	10
8. Pré-requisito e mecanismo de acesso ao Curso.....	11
9. Matriz Curricular.....	11
10. Ementário.....	13
11. Procedimentos Didático-metodológicos.....	19
12. Principais Instrumentos de Avaliação.....	19
13. Fins de Aprovação/Certificação	19
14. Recuperação.....	20
15. Infraestrutura.....	20
16. Mecanismos que possam permitir a permanência, o êxito e a continuidade de estudos	20
17. Certificação.....	21
18. Bibliografia	21

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ/*Campus* Avançado Mesquita

Nome da Instituição/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) /*Campus* Avançado Mesquita.

CNPJ do *Campus*: 10.952.708/0001-04

Diretor Geral do *Campus*: Grazielle Rodrigues Pereira

Endereço do *Campus*: Av. Baronesa de Mesquita, SN - Centro, Mesquita - RJ, 26582-000

Cidade: *Campus* Avançado Mesquita

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 20260-100

Telefone: (21) 2797-2516

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Maylta Brandão dos Anjos / Débora Oliveira de Melo Ricio

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: *Campus* Avançado Mesquita

Cargo/Função: Professora Ensino Superior / Tradutora Intérprete de Libras, Coordenadora do NAPNE.

Matrícula SIAPE: 14.593-7 / 2292891

CPF: 766792257-87 / 091.403.227-50

Telefone: (21) 988732179 / 981959247

Endereço eletrônico (e-mail): maylta.anjos@ifrj.edu.br / debora.ricio@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Maylta Brandão

Campus: Avançado Mesquita

Participação: Docente

e-mail: maylta.anjos.ifrj.edu.br

Nome: Débora Oliveira de Melo Ricio

Campus: Campus Avançado Mesquita

Participação: Docente

e-mail: debora.ricio@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Eixo tecnológico: Educação e Educação Inclusiva

Carga horária total: 160 horas

Escolaridade mínima: Ensino Médio Completo

Classificação: () Formação inicial (X) Formação continuada

Número de vagas por turma: 30 sendo 1 turma

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: segunda-feira, das 08:00 às 17:00hrs

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: diurno e vespertino

3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Formação Continuada: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais está baseado no Decreto 5626/2005 que prevê no seu capítulo III Artigo 6º:

A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

- I - cursos de educação profissional;
- II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e
- III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

O curso será voltado, para atender o público que desejar esse conhecimento e ação específica, e está consoante a Lei de acessibilidade N° 10.098, responsável por promover a acessibilidade de pessoas que necessitam de recursos acessíveis, em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). O conhecimento dessa modalidade é imperioso, pois pessoas surdas frequentam todos os ambientes socioeducacionais e culturais.

Nessa perspectiva, o curso aparece como uma solução de formação qualificada, para o atendimento em Libras e sua aplicação em diversas áreas e usos do cotidiano. Tal fato traz benefícios, tanto para os profissionais, qualificando sua atuação e viabilizando o tratamento homogêneo e eficiente, bem como para aqueles que tem na Língua Brasileira de Sinais a base de uma comunicação, permitindo-lhes ampliar e fortalecer suas interações locais e seu aprendizado.

O Curso de Formação Continuada Libras será voltado para atender as necessidades e demandas sociais daqueles que desejam atuar nesta área.

Tratando-se de um importante instrumento para promover a conscientização da importância do desenvolvimento da cidadania para todos e todas, a lei Federal n°10.436/2002 e a legislação vigente busca garantir o direito das pessoas surdas.

A raiz da acessibilidade atual tem na Declaração de Salamanca um ponto demarcatório que diz:

- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- invistam maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva.
- garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas.

No que diz respeito a Linhas de ação em nível Nacional, a Política e organização temos claro que:

- 13. Educação integrada e reabilitação comunitária representam abordagens complementares àqueles com necessidades especiais. Ambas se baseiam nos princípios de inclusão, integração e participação e representam abordagens bem- testadas e financeiramente efetivas para promoção de igualdade de acesso para aqueles com necessidades educacionais especiais como parte de uma estratégia nacional que objetive o alcance de educação para todos. Países são convidados a considerar as seguintes ações concernentes a política e organização de seus sistemas educacionais.

A Declaração de Salamanca aborda de maneira clara sobre as perspectivas comunitárias no item 56

- 56. A realização do objetivo de uma educação bem-sucedida de crianças com necessidades educacionais especiais não constitui tarefa somente dos Ministérios de Educação e das escolas. Ela requer a cooperação das famílias e a mobilização das comunidades e de organizações voluntárias, assim como o apoio do público em geral. A experiência provida por países ou áreas que têm testemunhado

progresso na equalização de oportunidades educacionais para crianças portadoras de deficiência sugere uma série de lições úteis.

O curso é importante também para potencializar a ação profissional e diminuir a angústia funcional, porque amplia o aprendizado, pois este se dá em sua língua materna, diminuindo equívocos e limitações; se faz relevante institucionalmente porque adequa a instituição à legislação, dá dignidade aos sujeitos envolvidos no processo e cumpre seu papel como promotora da justiça social.

Atualmente, a política de acessibilidade tem se manifestado de forma significativa no Sistema Educacional Brasileiro, podemos ver tal fato na modificação e adaptação de seus espaços para receber a demanda de alunos com comprometimento cognitivo e particularidades funcionais na área da surdez. A escola e os espaços de arte e cultura como espaço político, social e cultural precisam estar preparados para oferecer os serviços de apoio especializado para a comunidade surda.

Ressalta a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9394/96 em seu capítulo V no artigo 58, que trata especificamente da educação especial que “*O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviço especializado, sempre que, em função das condições específicas dos alunos*” (BRASIL,2012). Nessa perspectiva, cabe capacitar e qualificar os sujeitos sociais para atuarem no atendimento especializado.

Para subsidiar a qualidade de ensino diante dessa perspectiva educacional, torna-se indispensável proporcionar o conhecimento especificado para que possa se atender as necessidades sociais, com particularidade funcional, no processo de ensino e aprendizagem, arte, cultura e vida do surdo. No entanto, atualmente, percebe-se que demanda uma forma de como lidar com o novo padrão da inclusão social. Sendo assim, o Curso tem por objetivo trabalhar o conhecimento de práticas pedagógicas bilíngue no contexto da Língua Brasileira de Sinais- Libras e sua função social, e apresentar conceito referente ao aluno com particularidade funcional na área da surdez e, apresentar as diretrizes de como lidar nas práticas educacionais, artísticas, culturais e sociais.

Portanto, a matriz curricular do curso, desenvolvido por Mesquita fundamentos em Libras.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Iniciar o processo de capacitação para candidatos habilitados, segundo o edital, que desejem atuar com cidadãos surdos e deficientes auditivos, a fim de subsidiar o conhecimento de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais, para que possam adquirir conhecimento na área da surdez e obter uma relação significativa no contexto da acessibilidade escolar.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Oferecer acesso às ferramentas bilíngues (Português- Libras);
2. Conduzir orientações na perspectiva da acessibilidade;
3. Propiciar a reflexão sobre a acessibilidade linguística e os princípios norteadores de Apoio para surdos;
4. Disseminar o conhecimento das Libras na convivência e no contexto educacional subsidiando a promoção de Inclusão.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso, o aluno estará capacitado para:

- Estabelecer comunicação básica em Libras;
- Auxiliar através da comunicação, a comunidade surda em suas demandas;
- Discutir sobre a acessibilidade do sujeito surdo nas escolas regulares;

Reconhecer o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais e reconhecê-la como pressuposto essencial para o sujeito surdo no processo de escolarização;

Compreender as leis, normas e decretos que garantem ao surdo e maior participação cidadã;

Lidar com as necessidades da comunidade surda por meio da Língua de Sinais;

Atuar em sala de recursos como apoio educacional ou monitores de ensino para atender a comunidade surda no processo de inclusão;

Auxiliar os sujeitos surdos no processo de acessibilidade à espaços artísticos, sociais, culturais, entre outros.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em todo o lugar que atender ao público surdo na perspectiva da inclusão e acessibilidade, de uma forma geral.

1. DIFERENCIAIS DO CURSO

Este curso de capacitação visa a formação de profissionais para atuarem, diretamente, nas áreas relacionadas à acessibilidade pessoas surdas e deficientes auditivas, objetivando a melhoria das condições e a flexibilização de práticas sociais. O escopo do curso contempla quatro áreas do conhecimento, com características próprias e peculiares, mas não estanques, que favorecerão o desenvolvimento de uma abordagem metodológica interdisciplinar.

O curso foi concebido em quatro eixos temáticos, os eixos abordam áreas indispensáveis à qualificação para atuarem diretamente com sujeitos surdos. O Eixo I apresenta o conhecimento fundamental à iniciação em LIBRAS, levantando o debate sobre os direitos da pessoa surda e a legislação positiva. Também, serão abordados os aspectos relacionados à história da educação de surdos. No Eixo II estará presente a gramática da Língua Brasileira de sinais expressa em conteúdo que trata de conceitos de

identidade, cultura e cidadania. O Eixo III narra acerca da vivência no mundo do trabalho, tratando da temática o tradutor intérprete de Libras e da prática pedagógica bilíngue, e do professor bilíngue. O Eixo IV trata do núcleo de qualificação profissional e será destinado à consolidação dos conhecimentos adquiridos, finalizando com a culminância do projeto.

8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Preencher as exigências do Edital, deve possuir como requisito, no mínimo, o nível de ensino médio incompleto, e ser selecionado pela análise de *Curriculum Vitae*, e entrevista como descrito em edital.

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de LIBRAS, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares dispostos em eixos temáticos, com uma carga horária total de 160 horas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir, é apresentado as ementas.

EIXO I – CONHECIMENTO FUNDAMENTAL	20% Carga horária total do curso (32h)
<u>DISCIPLINA 1: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS</u>	CH: 32h

EIXO II – IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA	10% Carga horária total do curso (16h)
DISCIPLINA 1: <u>CIDADANIA E DIREITOS DAS PESSOAS SURDAS</u>	CH: 16h
EIXO III – VIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO	10% Carga horária total do curso (16h)
DISCIPLINA 1: – <u>GRAMÁTICA DE LIBRAS E LINGUÍSTICA DOS SINAIS</u>	CH: 16h
EIXO IV – NÚCLEO DE QUALIFICAÇÃO	60% Carga horária total do curso (96h)
DISCIPLINA 1 - <u>O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS</u>	CH: 32h
DISCIPLINA 2 - <u>O PROFESSOR BILÍNGUE</u>	CH: 32h
DISCIPLINA 3 - <u>CONSOLIDACÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS: PRÁTICAS AVALIATIVAS</u>	CH:32h

10. EMENTÁRIO

EIXO I – CONHECIMENTO FUNDAMENTAL (20% CH)

DISCIPLINA 1: <u>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS</u>	CH: 32h
<p>EMENTA</p> <p>Abordagem dos temas: oralismo, comunicação total, bilinguismo, pedagogia surda. A história da educação de surdos no Brasil e no mundo e o congresso de Milão. A Educação Especial, Conceitos e Definições. Estrutura e Funcionamento da Educação Especial. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. Salas de Recurso. Centros de Atendimento Especializado. Itinerância. Instituições especializadas. A Surdez. Deficiência física no sujeito surdos. Estudo de casos. Educação Inclusiva. A escola de qualidade para todos.</p> <p>Metodologia do ensino Bilíngue, ensino da Língua de Sinais.</p> <p>Atividade de estudo dirigido: Exposição de Vídeos do You tube; visita a Instituição de Governamental e não Governamental.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Compreender as práticas da educação do surdo no Brasil, assim como as práticas pedagógicas bilíngues de forma significativa e a pedagogia surda.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. Integração Social & Educação de Surdos. Rio Janeiro, RJ: Babel editora, 1993.</p> <p>WIDELL, Joanna As fases históricas da cultura surda, Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.</p> <p>O INES E A EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO BRASIL.</p> <p>Vol.01,2ª edição (DEZ/2008)- RIO DE JANEIRO:INES/2008</p> <p>FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. FERNANDES, Sueli.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida leite. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999</p>	

EIXO II – IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA (10% CH)

<p>DISCIPLINA 1: CIDADANIA E DIREITOS DAS PESSOAS SURDAS, À LUZ DA LEGISLAÇÃO PERTINENTE</p>	<p>CH: 16h</p>
<p>EMENTA</p> <p>Analisar como se dá o acesso da pessoa surda na política de acessibilidade, levando em consideração que o tradutor intérprete de libras é imprescindível para o cidadão surdo.</p> <p>Buscar a formação do processo de acessibilidade que recupere o sentido cidadão.</p> <p>Atividade de estudo dirigido: exposição de vídeo e consulta a legislação.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Problematizar a questões do cotidiano; introduzir estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais e as suas intervenções pedagógicas bilíngues (Libras/português);</p> <p>Trabalhar a cidadania da pessoa surda.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BRASIL, MEC/SEESP. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.</p> <p>_____, MEC/SEESP. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.</p> <p>_____, MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.</p> <p>DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, (1994). Acessada 04/08/2016 https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_de_Salamanca</p>	

EIXO III – VIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO (10% CH)

DISCIPLINA 1: <u>GRAMÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</u>	CH: 16h
<p>EMENTA</p> <p>Compreensão e produção de sinais e suas partes constitutivas, configuração de mãos, localização espacial, expressão corporal, expressão não manuais (faciais e corporais). Conceitos e posicionamentos das mãos, sentido da sinalização e variações linguísticas.</p> <p>Literatura surda.</p> <p>Atividade de estudo dirigido: Exposição de filmes, visitas à Instituições governamentais e não governamentais</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Apresentar as principais variações linguísticas para a compreensão e produção de sinais contrastantes e diferentes, construir as bases para o entendimento dos números cardinais, fortalecer trocas de informações gerais e pessoais (idade, ano de nascimento, telefone e endereço).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>TV INES CURSO BÁSICO DE LIBRAS</p> <p>Curso de Libras Nelson Pimenta e Ronice de Quadros, 2ª edição 2007</p> <p>_____, KARNOP, L. P. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Ronice Muller de Quadros, Lodernir Becker Karnopp- Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos/2007</p>	

EIXO IV – NÚCLEO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (60% CH)

DISCIPLINA 1: <u>O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS</u>	CH: 32 h
<p>EMENTA</p> <p>Apresentar normas que regulamentam a profissão e colaboram para o crescimento do mercado de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais;</p> <p>Iniciar uma discussão sobre acessibilidade linguística nos ambientes sociais.</p> <p>Atividade de estudo dirigido: Exposição de filmes, visitas à Instituições governamentais e não governamentais</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Compreender, com clareza, quem é este profissional tradutor intérprete de libras e as suas atribuições na escola inclusiva, na acessibilidade e na escola bilíngue, as datas comemorativas respectivas a ele (26/07), conhecer a Lei nº 12.319 de 1º/09/2010.</p> <p>Conhecer o histórico de algumas instituições que trabalham com o tradutor intérprete de Libras.</p> <p>Conhecer as instituições de ensino que trabalham com uma proposta de educação bilíngue.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf/ acessado em 18/07/2016</p> <p>http://www.unifal-mg.edu.br/acessibilidade/codigo-de-etica-interprete/ acessado em 19/07/2016</p> <p>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.</p>	

DISCIPLINA 2: <u>O PROFESSOR BILÍNGUE</u>	CH: 32 h
<p>EMENTA</p> <p>Ensino de língua portuguesa como segunda Língua (L2), na prática pedagógica</p>	

bilíngue.

Atividade de estudo dirigido: Exposição de filmes, visitas à Instituições governamentais e não governamentais

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar o aluno com questões importantes para a pedagogia surda.

BIBLIOGRAFIA:

Ministério da Educação/SECAD. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília, 2014.

Ministério da Educação/SEESP. **Lei nº 5.016**, de 11 de janeiro de 2013. Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal, e dá outras providências.

Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009** - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

<p>DISCIPLINA 3: <u>CONSOLIDACÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS: PRÁTICAS AVALIATIVAS</u></p>	<p>CH: 32h</p>
<p>EMENTA</p> <p>Divisão da turma em grupos para apresentação dos seminários finais. Esse seminário será um apanhado de tudo que vimos no decorrer do curso, no qual os alunos apresentarão em Libras o conteúdo que será dividido entre os grupos. Deverá ser entregue na forma de um relatório sucinto, com argumentação coerente e interligada às discussões realizadas ao longo dos módulos, e um CD que conterà os registros de Libras.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Analisar a educação de surdos e a meta de educação que temos quais as ferramentas que podemos usar para sermos agentes transformadores desta realidade.</p>	

Compreender as práticas pedagógicas bilíngues de forma significativa, e conduzir orientações curriculares na perspectiva da escolarização de surdos no processo de acessibilidade.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração Social & Educação de Surdos**. Rio Janeiro, RJ: Babel editora, 1993.

ROCHA, Solange. **Histórico do INES**. Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.

SÁ, Nídia Regina Limeira de, **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas seguindo os planos de aula desenvolvidos. Serão expositivas e dialogadas, com a utilização de Estudo de Caso e outras atividades lúdicas. Os alunos terão acesso ao material desenvolvido pelo professor para cada um dos módulos. Este material terá como objetivo situar os alunos no andamento do curso e servir como base para realização das tarefas propostas nos planejamentos de aula.

12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita considerando-se a frequência e a apresentação de um trabalho, ao final do curso, com entrega de um relatório sucinto, baseado em argumentação coerente e interligado às discussões realizadas ao longo dos módulos. Cabe ressaltar, que não existirão avaliações por módulos, mas, somente, uma avaliação final, na forma de trabalho de conclusão, como supracitado. O resultado final será

expresso por conceito, sendo: APROVADO OU REPROVADO. Os seguintes critérios serão analisados durante a avaliação do trabalho final: conhecimento técnico, incluindo a multi e a interdisciplinaridade do curso; clareza das informações; criatividade e envolvimento dos alunos no desenvolvimento da atividade.

13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno, para estar apto à certificação, deverá ser frequente às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada módulo, caso contrário estará reprovado por falta de frequência. A reprovação e, conseqüentemente, a não certificação, também acontecerão caso o aluno não entregue ou tenha o trabalho final reprovado.

14. RECUPERAÇÃO

A avaliação de aprendizagem do curso não se utilizará de aplicação de tarefas avaliativas com a finalidade de recuperar notas não alcançadas por alunos em algum dos módulos.

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso contarão com sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, acervo – biblioteca em construção, data show e banheiros, masculino e feminino. A biblioteca em construção já conta com um acervo necessário para a formação integral e específica do aluno e contempla materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando ainda garantir a permanência e o êxito, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos, a realização de estudos dirigidos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar, à secretaria acadêmica, a relação de alunos não frequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional no Curso de Formação Continuada: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, com Carga Horária de 160 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____, MEC/SEESP. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____, MEC/SEESP. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

_____, MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2008.

_____, MEC/SEESP. **Lei nº 5.016**, de 11 de janeiro de 2013. Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação/SECAD. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, 2014.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração Social & Educação de Surdos**. Rio Janeiro, RJ: Babel editora, 1993

CAPOVILLA, Fernando C. **Carta aberta ao ministro da educação sobre a especificidade linguística da criança surda e o essencial de suas necessidades educacionais especiais**: Editora Valer e Edua, Manaus, 2011

ROCHA, Solange. **Histórico do INES**. Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.

SÁ, Nídia Regina Limeira de, **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

SOARES, Maria Aparecida leite. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf/> acessado em 18/07/2016

<http://www.unifal-mg.edu.br/acessibilidade/codigo-de-etica-interprete/> acessado em 19/07/2016